

RECADO DE PARIS

PARIS, fevereiro — VI, na rue de La Boétie, esse novo tipo de reprodução de quadros que o pintor Fautrier e Janine Aebly estão mostrando. É impressionante a semelhança com o original e não acredito que ninguém, nem mesmo o autor, possa distinguir um de outro à distância de dois metros. Os quadros reproduzidos são de Derain, Vlaminck, Klee, Braque, Dufy, Picasso e outros. Reparei uma coisa: foram escolhidos quadros que não são dos melhores desses pintores. Ou os artifices da reprodução não dispunham de coisa melhor ou então escolheram as obras pelo critério de maior facilidade de reprodução — o que me parece mais provável. As pinceladas mais fortes, empastadas, são sensíveis ao tato.

As processos usados são conhecidos; o que acontece é que vários desses processos (fotografia, tipografia, litografia, heliogravura, offset, tri e quatricomia) são usados sucessiva ou simultaneamente para o mesmo quadro; e em cada fase do trabalho o artista intervém com um retoque para assegurar a fidelidade perfeita, usando mesmo o pincel. Apesar de serem tiradas em 600 exemplares, essas "réplicas" são qualquer coisa de intermediário entre a reprodução e a cópia.

A reação dos críticos de pintura foi interessante. Embora reconhecendo a grande proeza técnica, vários deles demonstraram um certo mau humor, falando sobre se a inovação não acabará sendo prejudicial aos pintores. O que não me parece razoável, uma vez que o pintor pôde proibir que um quadro seu seja reproduzido, — ou, se não pôde, devia poder. Se esse processo servir para quadros de coloridos mais sutis, a verdade é que ele será uma grande coisa para os museus que se espalham pelo mundo, inclusive os nossos, do Brasil.

Os preços variam não de acordo com o tamanho ou o valor dos quadros, mas com as dificuldades técnicas encontradas na reprodução. Exemplos: um Dufy por 5.000 francos, um Derain por 9.300, um Braque por 10.000.

Os... "reprodutores" esperam lançar um novo quadro por mês, e anunciam agora alguns impressionistas e Van Gogh. Vamos esperar. Os preços acima são para a "réplica" já entelada e com "chassis". Se eu simpatizar mais com alguma das novas reproduções, mandarei uma para o Museu de Arte Moderna de São Paulo — ou para o do Rio, cotado, que é mais pobrezinho.

E já que falamos em pintura: — Portinari começou a pintar um painel que um particular lhe encomendou do Brasil (o desenho é uma beleza, com motivos de pesca) teve a encomenda de dois retratos de criança; e Graciano já estaria pedindo esmola na porta da Notre Dame (mas porque é que esse dinheiro dos Prêmios de Viagem custa tanto a vir?) se não tivesse a sorte de vender um quadro. O cearense Antonio Bandeira vai fazer uma exposição, e Carlos Schlar se prepara para ir para o México; Tibério, aquele preto gaúcho que faz uns quadros escuros, casou-se com uma africana. E já que falamos em casamento: o diretor de cinema Henry-Georges Clouzot casou-se (padrinhos: Jouvét e Pierre Benoit) com a ex-senhora Vera Lapara, filha de Gilberto Amado e embarca para o Brasil a qualquer momento, conforme já mandei dizer.

11.2.50

R. B.